# A MÚSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

MÔNICA JORGE DE CARVALHO


## RESUMO

O artigo apresentará como criança se expressa por meio da música e qual a importância dessa expressão artística no seu desenvolvimento, principalmente no que diz respeito a sua aprendizagem, pois quando canta, dança, balbucia, imita sons e gestos por meio da música, a criança se expressa e desenvolve no mais profundo sentido da palavra. A visão do educador precisa ser criativa e procurar constantemente uma formação direcionada a cultura propondo atividades artísticas envolvendo música que auxiliam no relacionamento do educando na unidade escolar, no seu cotidiano e em comunidade, oportunizando formas diversificadas de aprendizagem. Usou-se como procedimento a pesquisa bibliográfica. Assim, foi possível analisar a importância da música na vida das crianças e sua utilização como forma de aprendizagem no ambiente escolar.


**Palavras Chave:** Música; Criança; Desenvolvimento; Aprendizagem; Lúdico.


## ABSTRACT

The article will present how a child expresses himself through music and the importance of this artistic expression in his development, especially with regard to his learning, because when he sings, dances, babbles, imitates sounds and gestures through music, the child expresses itself and develops in the deepest sense of the word. The educator's vision needs to be creative and continuously thought about a training aimed at a relationship activity in a school unit, providing opportunities for diverse forms of learning. Bibliographic research is used as a procedure. Thus, it was possible to analyze the importance of music in children's lives and its use as a way of learning in the school environment.


**Key-words:** Music; Kid; Development; Learning; Ludic.

## 1. INTRODUÇÃO

Observa-se que a arte é um importante componente cultural na história das pessoas e, desse modo, é preciso que a escola atenda a essa demanda, pois é uma instituição também responsável pela formação intelectual e humana das pessoas, levando em conta que a arte e seus componentes fazem parte do nosso cotidiano não pode ser encarada como uma forma de proporcionar prazer aos educandos, para estimular a coordenação motora, oralidade, imaginação e encantamento no espaço escolar. Em contrapartida, é necessário trabalhar a arte enquanto contribuição para o desenvolvimento do saber sensível do educando, uma vez que colabora também para educar o olhar deste auxilia ampliando sua leitura e interpretação do mundo.

Com a música não é diferente, essencial no desenvolvimento de diversos fatores para nossa vida, percebe-se que sua influência nos cerca, estando no nosso dia a dia e das crianças, afinal, a criança assimila informações de linguagem musical, as quais passam a fazer parte da sua bagagem de conhecimentos. Até os três anos de idade, as crianças exploram qualquer tipo de som, e, para produzi-los, em suas tentativas iniciais, batem ou sacodem objetos; ao escutar os distintos barulhos que produz começa a identificá-los, já conseguem integrar gestos, som e movimentos, momento em que se podem trabalhar atividades que determinem a relação do canto, com a dança ou com gestos, por exemplo, o que beneficia a expressão e o desenvolvimento cognitivo e motor. Quando nos referimos às crianças de 4 a 6 anos, espera-se que explorem e identifiquem elementos da música para que se expressem, interajam e amplie seu conhecimento de mundo, a partir da improvisação, interpretação e até composição de enredos musicais.

Assim, a música é um facilitador no processo de aprendizagem, de forma lúdica e prazerosa, conseguindo desenvolver aspectos importante para nossa vida.

## DESENVOLVIMENTO

Nos tempos mais antigos que demarcam a presença do que seria música, vemos que em um determinado momento apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais.

Os inúmeros mitos e lendas que ligam vida, mundo, sons e silêncios, conferiam poder e magia aos sons e instrumentos musicais. As primeiras imitações sonoras do homem primitivo foram através dos sons e movimentos corporais, e quando passou a tomar conhecimento de si, passou a procurar respostas para o que não entendia através da magia e das crenças 3 espirituais.

Existem diversos conceitos de música, no dicionário Aurélio da língua portuguesa, encontramos a seguinte definição para música: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”; e “Qualquer conjunto de sons”. Na primeira definição faz uma abordagem subjetiva, conferindo valor aquilo que agrada o ouvido e, na segunda definição, confere um caráter depreciativo a mesma.

Segundo Brito (2011), o professor, com-

positor e musicólogo brasileiro Koellreutller, a música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos. Ele considera que a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos.

Para Brito, 2003, "Música não é melodia, ritmo ou harmonia...Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras organizações do material sonoro.

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil, a música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações. Faz parte da educação já há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

A música é como um discurso sem palavras, composto de sons (ritmo, harmonia, Melodia), com a intenção de ser emitida para um ouvinte. Segundo David (2004, p. 66):

A música é feita de sons. O som é o elemento essencial da música. A melodia resulta do movimento do som que, em sua caminhada, intencionalmente se organiza no tempo e no espaço. O ritmo responde pela ordenação do discurso sonoro, dando-lhe uma forma determinada. A escuta do aluno deve ser despertada para a percepção dos caminhos percorridos pelo som na melodia e o reconhecimento dos seus parâmetros básicos: altura, intensidade, timbre e duração.

Diferentemente da literatura, que emite conceitos que estacionam no tempo, ou da pintura, que se perpetua em suas cores e formas, a vida passa, escoa, caminha por meio da temporalidade, assim como a música, que também só se apresenta de forma substancialmente temporalizada. Brandão (1953, p. 14) diz-nos que:

Não há, na música, o intemporal, no mais rigoroso sentido da palavra. Um som isolado [...] não é um conceito, como a palavra na literatura; não é tampouco um elemento estático, espacial, como a cor na pintura; mas, sim, um 'acontecer', é um 'vir a ser', é um processo. ( BRANDÃO,1953, p. 14).

Música e tempo são inerentes um ao outro. A música proporciona a possibilidade de o homem sentir a dimensão de um outro tempo, aquele que lhe é interior; sua criação musical pode possibilitar a superação do tempo físico, proporcionando ao ouvinte uma outra dimensão temporal.

De acordo com Brito (2003), o envolvimento das crianças com o universo sonoro e musical começa ainda antes do nascimento, pois nesta etapa de vida em que se encontram no ventre materno, já convivem com inúmeros sons provocados pelo próprio corpo da mãe, como corrente sanguínea, respiração, movimento, além da própria voz materna, e até mesmo do canto que a maioria das mamães entoam para seus bebês.

As crianças interagem constantemente com o universo sonoro que os envolve, inclusive com a música, uma vez que ouvir, cantar e dançar fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, ainda que de diferentes formas e intensidade.

O processo de musicalização dos pequenos começa espontaneamente, até mesmo de forma intuitiva, por meio da interação com toda a variedade de sons do cotidiano, em que se encontra incluída a própria música.

Portanto, ao se identificarem ou não com determinada música, desenvolverão o autoconhecimento que lhes possibilita a expressar sentimentos, medos, anseios, e próprios interesses. Ao raciocinar o propósito da música na educação infantil, Ávila e Silva (2003) destacam que a música é essencial à natureza do homem. Desde bebê, o sujeito inicia a emissão de sons e a organiza os mesmos com curtas melodias. Ainda o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) aponta que, desde cedo, a criança estabelece contato com a música, por meio das canções de ninar, cantaroladas por membros da família, por exemplo

De acordo com Brito (2003, p.35), a criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, "transforma-se em sons", num permanente exercício receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, "descobre instrumentos", inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

De acordo com a educadora e etnomusicóloga Lídia Hortélio:

Entendendo-se cultura infantil como a experiência, as descobertas, o fazer das crianças entre elas mesmas, buscando a si e ao outro em interação com o mundo, ou seja, toda a multiplicidade e riqueza de brinquedos de criança – teremos que buscar a compreensão da música da cultura infantil dentro deste mesmo contexto, como parte que é de um mesmo corpo de conhecimento, de um mesmo conhecimento com o corpo, nele incluídas, naturalmente, a sensibilidade, a inteligência e a vontade como dimensões da vida na sua complementaridade e inteireza (BRITO, apud HORTÉLIO, 2003, p. 95)

A maneira como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no seu cotidiano, demonstra a maneira como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia.

A música vem ao longo do tempo facilitando a integração e a aquisição dos conhecimentos, bem como o desenvolvimento de atitudes e aprimoramento das emoções. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), temos:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998).

Quando damos um comando a uma criança, para lavar as mãos, comer o lanche, cumprimentar o colega, ela o faz, porém, quando utilizamos a música para auxiliar esses itens, a criança o faz com maior prazer e atenção, neste momento vários fatores estão se desenvolvendo, não pelo simples fato de cantar a "musiquinha", mas todo um conjunto de saberes e habilidades estão ali fazendo parte.

O ritmo, a afinação, a integração, a marcha, a lateralidade, a solidariedade, a concentração, o comprometimento com aquele momento e a disciplina, são apenas alguns itens que acontecem com a criança numa simples canção que se espera em obedecer a um comando.

Para Bréscia (2003, p. 81) :

[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo. (BRÉSCIA, 2003, p. 81)

No ensino da educação infantil, a música tem fator muito importante quando se trata de conteúdos de difícil assimilação. Realizar a junção de uma música com determinado tema abordado facilitará a aquisição do conhecimento. O professor pode criar inúmeras alternativas musicais com os alunos, transformando suas aulas mais prazerosas e alcançando uma atenção satisfatória.

É importante brincar e cantar com as crianças, pois o vínculo afetivo e prazeroso e prazeroso que se estabelece nos grupos em que se canta é forte e significativo, além de que a música, bem como os vários tipos de sons, estão presentes em todos os lugares e a todo o momento da nossa vida, precisamente na vida de uma criança, em que tudo é novo, interessante e misterioso.

"A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de um poderoso meio de integração social" (RCNEI, 1998, p. 49). Ao se trabalharmos diversos repertórios musicais, proporcionamos às crianças a assimilação de conceitos novos.

Numa simples cantiga de roda o professor tem a possibilidade de trabalhar inúmeras áreas do conhecimento, como: números, quantidade, cores, formas, etc.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, as atividades musicais voltadas às crianças de 0 a 3 anos devem ter como objetivo a audição de diversos tipos musicais, com vistas ao desenvolvimento da percepção, da discriminação dos sons, da imitação e reprodução de sons e da invenção e criação de enredos musicais, ampliando seus conhecimentos na exploração de diversos objetos e materiais, de forma que explorem suas características e propriedades, integrando, neste processo ativo, a comunicação e a expressão da criança. Quando destacamos crianças maiores, os conteúdos inclusos da educação infantil em relação à música devem respeitar os níveis de percepção e desenvolvimento das crianças.

Para uma atividade manual e ainda lúdica, podemos apresentar vários tipos de instrumentos musicais, inclusive aqueles feito com sucata, que poderão até mesmo, ser confeccionados com as crianças, de acordo com sua faixa etária, trabalhando assim, a coordenação motora fina, a integração, a troca e o ritmo.

A música tem o poder de promover o trabalho em grupo, facilitar o processo de alfabetização, apurar a sensibilidade e desenvolver a autoestima e permitir que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e permitindo a comunicação com o outro.

A música vem ao longo do tempo facilitando a integração e a aquisição dos conhecimentos, bem como o desenvolvimento de atitudes e aprimoramento das emoções. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), temos: A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta e reforça a importância da música em todos os aspectos para o desenvolvimento integral, verifica-se na executabilidade da 4ª competência geral da Educação Básica, instituída na BNCC:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, mate-

mática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

Além de estar bem definida em um dos campos de experiência da Educação Infantil, definido como "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS", na qual descreve:

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p. 40-41)

É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. Quando é dado um comando a uma criança, para lavar as mãos, lanchar, cumprimentar o colega, utilizando a música para auxiliar esses itens, a criança o faz com maior prazer e atenção. Neste momento vários fatores estão se desenvolvendo, não pelo simples fato de cantar, mas todo um conjunto de saberes e habilidades estão ali fazendo parte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa elaborada, constata-se a importância da música na vida da criança, não só no que diz respeito ao processo de aprendizagem na escola, mas na vida destas crianças, afinal o contato com música vem antes da etapa escolar.

Por meio da música a criança expressa suas emoções, interage, socializa, se diverte e assimila conhecimento, assim, torna-se um meio de expressão e conhecimento acessível ao mundo infantil, inclusive para aquelas com necessidades educacionais especiais, pois é uma linguagem universal, dinâmica e uma excelente ferramenta para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Por meio da música, podemos trabalhar diversas áreas do conhecimento. Desde pequenos gestos, movimentos, balbucios...a palavras, expressões, ações e uma infinidade de saberes. Além disso a música pode acalmar, alegrar, agitar, acalantar, movimentar...fazer viver!

A música faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. Faz parte da realidade de vida dos alunos e devemos aproveitá-la da melhor maneira possível, o educador como mediador deve ser criterioso na escolha do repertório, pois nem todo o universo musical é compatível com a fragilidade do universo infantil.

Por isso, ao trabalhar com música, deve-se realizar um trabalho cercado de todo o cuidado, e pautado no universo infantil, que aliás, possui um vasto repertório de músicas destinadas a esse público, como cantigas de roda, parlendas, canções de ninar, folclóricas...mas também, e porque não, a apreciação de outros gêneros musicais, como músicas clássicas, MPB, dentre outros.

Assim, vemos que a música deve ser utilizada em todas as faixas etárias, sendo utilizada como uma valiosa ferramenta de trabalho dentro da escola.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, Vl. 3 ,1998

BRANDÃO, L. Música: mundo da liberdade. São Paulo: Gráfica Tupi, 1953.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO. Teca Alencar de. Educador o humano como objetivo da educação musical: O pensamento pedagógico-musical de Hans Joachim Koellreutter. São Paulo, Peiropolis. 2011.

DAVID. C. M. Educação, e a música? Cadernos de Educação, Franca, Unesp, n. 2, p. 179-191, 1998..